

Vítimas de doença silenciosa

Apesar do baixo índice de mortes nas pedreiras no Norte, antigos trabalhadores começam a apresentar a silicose, que compromete o aparelho respiratório e não tem cura

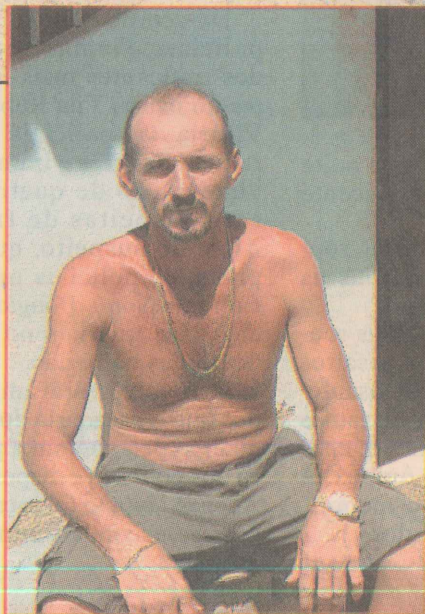
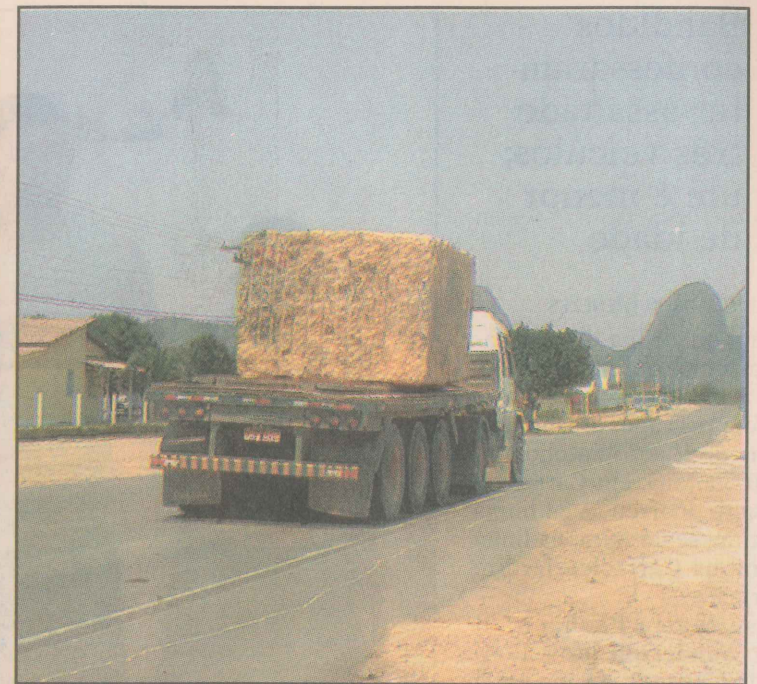
SAMUEL SABINO

Quem trabalhou durante a década de 80 na extração de granito sem equipamentos de proteção, que atualmente são obrigatórios, está pagando um alto preço. Nos últimos 12 meses começaram a aparecer as primeiras vítimas de doenças ocupacionais, relacionadas à exposição ao pó de pedra e ao barulho das máquinas. A doença que mais preocupa é a silicose, que não tem cura.

O médico do trabalho Sebastião Jacques da Costa Franklin disse que já diagnosticou 12 casos em um ano, em Nova Venécia. A silicose é causada pela aspiração de pequenas partículas de pedra que se infiltram nos pulmões, comprometendo o aparelho respiratório. A doença ataca mais trabalhadores que atuam como marleteiro, que anos atrás passavam o dia em meio a uma nuvem de poeira, sem máscara.

A silicose não apresenta sintomas e só é descoberta através de exames específicos no pulmão. A pessoa doente fica debilitada e não pode fazer esforço físico. Quem recebe o diagnóstico da doença é afastado do trabalho, com a recomendação de levar uma vida regrada. O médico não receita nenhum remédio.

Esse é o caso do marleteiro Luiz Carlos de Ângelo, 43 anos, casado, dois filhos, que descobriu que estava com a doença em junho do ano passado, após trabalhar 16 anos



DESCUIDO

Perigo ronda o transporte de blocos

O excesso de peso na carga dos caminhões, aliado às péssimas condições das rodovias, faz do transporte de rochas ornamentais um negócio de alto risco na Região Norte do Estado. Se em 2002 foram registrados 35 acidentes envolvendo caminhões, no ano passado esse número subiu para 172, de acordo com informações da Superintendência da Polícia Rodoviária Federal. As colisões resultaram em 23 mortes, 95% do total.

Diariamente, circulam 300 cami-

do Espírito Santo (Assogran).

O presidente da Assogran, Delmar Biazatti, reconhece que muitos caminhoneiros não respeitam as normas de segurança estabelecidas e exageram na carga para compensar o baixo custo do frete. Ele reclama da fiscalização deficiente e da falta de manutenção das rodovias. "Muita gente nos culpa pelos buracos nas estradas, mas isso é injusto. As rodovias ES 259 (João Neiva a Aracruz), ES 080 (São Domingos a Ecoporanga) e o contorno de Colatina estão

O que diz a lei

- **Peso máximo permitido**
- Caminhões com dois eixos: até 6 toneladas
- Carretas com cinco e seis eixos: até 32 toneladas
- Bitem (caminhão de grande porte, com mais de uma carroceria) com nove eixos: até 54 toneladas
- **Equipamentos necessários**
- Dois cabos de aço de meia polegada em cada bloco

ênça em junho do ano passado, após trabalhar 16 anos nas pedreiras, sendo que durante seis anos não usou máscara de proteção. Hoje ele está "encostado pelo INSS", recebendo a metade do salário.

"Foi um baque muito grande, tanto pelo lado financeiro, quanto pelo emocional. Eu até que estou bem, não sinto nada e tenho boa resistência física. Mas conheço colegas meus que estão no estágio mais avançado da doença", conta Luiz Carlos.

Além da silicose, as doenças ocupacionais mais comuns no setor de rochas são os problemas respiratórios, surdez, intoxicação, dermatose, benzolismo e lesão por esforço repetitivo (LER).

Acidente

Dos oito acidentes fatais registrados no setor de rochas ornamentais no ano passado, apenas um aconteceu no Norte do Estado, em Barra de São Francisco, no mês de junho. Este ano, das cinco ocorrências com morte nos três primeiros meses, uma aconteceu em Montanha, na semana passada.

Esses números preocupam a subseção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Mármore, Granito e Calcário (Sindimármore), que abrange 27 municípios do Norte. Para o supervisor da entidade, Jair Alves Miranda, os três mil trabalhadores do setor "vivem um perigo constante, especialmente na área de extração, onde as condições de segurança são péssimas".

DESCUIDO

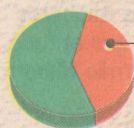
Luiz Carlos de Ângelo (acima) foi aposentado pelo INSS depois de descobrir que está com silicose; trabalhadores sem equipamento (no alto) e transporte sem segurança são problemas do setor



Perfil do setor

Empregos

O setor gera cerca de **20 mil empregos diretos**, o equivalente a cerca de **13%** de todos os empregos gerados na indústria capixaba



Desse total **40%** atuam na extração e o restante no beneficiamento

Produção

O ES é o principal produtor nacional de rochas com cerca de 2,85 milhões de toneladas/ano, representando **47% do total brasileiro**. Desse total 2,2 milhões de toneladas são de granito e outras 650 de mármore

É também o maior produtor do país de bens de capital (máquinas e equipamentos) específicos para rochas ornamentais, abrindo **80%** dos fabricantes, em mais de 30 empresas

Exportações

Em 2003, as exportações capixabas totalizaram **US\$ 224,6 milhões (R\$ 637,86 milhões) e 719.381,52 toneladas**. O crescimento foi de **31,96% e 21,42%**, em comparação ao ano de 2002

Diariamente, circulam 300 caminhões carregando rochas, no trecho entre Nova Venécia, Ecoporanga e Barra de São Francisco, com destino a Vitória ou Cachoeiro de Itapemirim, calcula a Associação de Transportadores de Pedras Ornamentais

É de cerca de **1,5 mil** o número de empresas em todas as etapas da cadeia produtiva principal: jazidas diversas, empresas para beneficiamento primário (serragem) e secundário (polimento e produtos acabados), fabricantes de máquinas, equipamentos e insumos industriais, prestadores de serviço, centros de tecnologia, dentre outros

O parque industrial do ES concentra 60% da capacidade de beneficiamento de rochas do país, com destaque para o pólo de Cachoeiro de Itapemirim, que é o segundo maior do mundo na atividade

Das 18 aglomerações produtivas do setor de rochas ornamentais do país, três estão no Estado. São elas: Nova Venécia, no Norte; Baixo Guandu, na Região Central; e Cachoeiro de Itapemirim, no Sul

Em menos de 30 anos, instalaram-se no Estado mais de 900 teares, sendo mais de 90% fabricados por empresas de bens de capital do Espírito Santo



Mortes de trabalhadores

Desde 1996 já morreram **71 trabalhadores**

Número de óbitos por ano

1996	12
1997	06
1998	05
1999	11
2000	09
2001	11
2002	04
2003	08
2004	05*

*Até 31 de março

Ocorrências de acidentes fatais por área

Pedreiras	42
Serrarias	16
Marmorarias	06
Empresas de Moagem	06
Transporte	01

Causas frequentes

1	Queda de pedra
2	Explosão
3	Queda de chapa ou casqueiro

Acidentes de trabalho

No Sul - 518 acidentes de trabalho, de 2001 a 2003, nas empresas de extração e beneficiamento de mármore e granito

Estima-se que pelo menos 30% dos acidentes são subnotificados o que implicaria num acréscimo de 155

O Sul conta com aproximadamente 70% do número de trabalhadores. A média anual de acidentes de trabalho no setor é de 300

O distrito de Itaoca fica a 25 quilômetros de Cachoeiro. Tem cerca de 5 mil habitantes

Estima-se em 60 o número de empresas em atividade em Itaoca

Fonte: Sindimármore

Processo para liberar lavras é demorado

Explorar uma jazida de granito de forma legal requer muita paciência. O processo de Liberação de Licença de Operação é bastante demorado e isso explica, em parte, o grande número de pedreiras clandestinas no Estado. Sem esse documento não é possível a liberação da Portaria da Lavra, título definitivo outorgado para a exploração.

Hoje existem 7,2 mil processos tramitando na seção capixaba do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), autarquia federal que emite as autorizações para pesquisas em lavras, segundo informa a técnica em Cartografia do órgão, Izabel Cristina Pozzato Teixeira Neves.

Para o diretor do DNPM capixaba, Francisco Forza, o atraso é devido à falta de estrutura do órgão, que conta com 15 pessoas para fiscalizar todo o Estado. Ele reconhece que não é possível impedir o crescimento de empresas que operam no setor sem obter liberação.

Para agilizar um pouco o processo de liberação das lavras, no final do ano passado, o departamento regulamentou uma portaria que aumentou de seis meses para um ano o prazo da Guia de Utilização, que permite à empresa explorar determinada jazida até 1,2 mil metros cúbicos de rocha, enquanto a liberação oficial não sai.

Leva no mínimo cinco anos até que a Portaria da Lavra possa ser liberada. Primeiro, o minerador precisa iniciar o processo de obtenção da Portaria da Lavra, fazendo um requerimento de autorização de concessão e preenchendo um formulário no DNPM. Com essa documentação pronta, conseguirá o alvará de pesquisa, um título intermediário, com prazo determinado de três anos. Assim que vencer essa licença, o minerador poderá requerer a guia.

Produção

Norte tem maiores jazidas de granito

De acordo com estudos do Sindicato das Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcário (Sindirochas), as maiores jazidas de granito capixabas estão concentradas na Região Norte. Os municípios de Nova Venécia, Barra de São Francisco e Ecoporanga se destacam como os maiores produtores. Atualmente, 500 lavras estão em processo de exploração, de onde são extraídos 50 tipos de granito. O setor gera cinco mil empregos diretos na região. Das variedades existentes, 30 estão em Nova Venécia, de onde é extraído o tipo amarelo veneciano, considerada uma das pedras mais valiosas.